



CONVERSA RÁPIDA: Salesio Nuhs, presidente da Taurus e VP da Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC)

# “Estamos totalmente preparados para atender as necessidades do mercado brasileiro de armas”

Uma das maiores fabricantes de armas do mundo, com capacidade de produzir mais de 4 mil armas por dia, a Taurus Armas está otimista com a possibilidade do Decreto que estabelece novas regras e procedimentos para a aquisição, cadastro, registro, posse, porte e comercialização de armas de fogo e de munição no Brasil. A Coluna Conexão conversou com exclusividade com o CEO da companhia, Salésio Nuhs, sobre as perspectivas de mercado, reestruturação da empresa e os planos para quitação da dívida de mais de R\$ 830 milhões. Segundo o Senhor das Armas, a Taurus e a Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC) se prepararam para esse momento de expectativa de crescimento de mercado interno. “Apenas 15% de toda a produção de armas da companhia é destinada ao mercado nacional, a demanda reprimida é enorme, o resto vai para exportação”.

## Coluna Conexão: A empresa vem passando por uma reestruturação. Como está sendo isso?

**Salésio Nuhs:** O processo de reestruturação da companhia começou em 2016. Tínhamos três operações, uma em Porto Alegre e duas em São Leopoldo e agora centralizamos tudo em uma única planta em São Leopoldo. Criamos um processo de produção robusto que garantisse uma estabilidade na produção para produzir 4.110 armas por dia e fizemos a intercambialidade das peças em que nossas armas funcionais não têm nenhum ajuste na linha de produção. Isso para dar a garantia de que os funcionários não vão interferir na produção, ou seja, no final da linha o produto está íntegro. O nível nosso de aprovação é próximo de 100%.

Em 2018 adequamos a logística garantindo todas as peças na hora certa à disposição para montagem. Também tivemos uma requalificação dos nossos fornecedores. Paralelo a isso, começamos a olhar para o mercado e desenvolvemos novos produtos e criamos um protocolo que desce cobertura para todas as normas internacionais, pois nesse ano aceleramos nossa participação no mundo inteiro. Temos uma linha completa de revólveres e somos o maior fabricante de revólveres do mundo.

## Conexão: Poderia destacar alguns resultados dessa participação no mercado internacional?

**SN:** Ano passado fechamos um contrato grande com um país dos Emirados de 10 mil fuzis que nos colocou em igualdade de condições entre os maiores

e mais tradicionais fabricantes mundiais dessa arma.

Estamos com uma equipe na Índia discutindo uma possível *Joint Venture* com uma grande empresa de lá. Um projeto que contempla de início uma necessidade do governo da Índia de 350 mil fuzis.

## Conexão: Olhando para o mercado interno, qual o panorama da indústria de armas no Brasil?

**SN:** O Brasil está vivendo um momento único. O governo do presidente Jair Bolsonaro trouxe uma discussão para mídia que estava esquecido e confuso. Em 2005, quando houve o referendo das armas a pergunta era ‘você é a favor da proibição do comércio de armas e munição no Brasil?’. Se você

consumo de armas no Brasil, mas é difícil falar qual será o tamanho desse crescimento.

## Conexão: A Taurus pode atender essa demanda?

**SN:** Estamos totalmente preparados para atender as necessidades do mercado brasileiro de armas e competir com a concorrência. Produzimos no Brasil 4.110 armas por dia e estamos duplicando nossa capacidade nos Estados Unidos para 800 mil armas por ano.

Apenas 15% de toda a produção de armas da Taurus é destinada ao mercado nacional, a demanda reprimida é enorme, o resto vai para exportação. Temos uma estrutura no Brasil para atender o consumidor brasileiro. Temos 3 mil lojas parceiras e uma rede de

*A Taurus é a quarta marca mais consumida no mundo, fabricamos 1,3 milhão de armas por ano*

quisesse vender ou comprar armas teria que votar ‘não’. E o ‘não’ ganhou, ou seja, a proibição do comércio não aconteceu, mas os próprios governos e ação da polícia federal dificultavam tanto que a população acabou entendendo que era proibido comprar armas no Brasil.

Agora a população brasileira voltou a ter acesso à informação e concluiu que pode comprar uma arma de fogo para sua defesa pessoal, do seu patrimônio, de sua família e assim por diante. Isso é um momento especial para indústria de armas. Temos ciência de que o mercado brasileiro terá um grande potencial, mas ainda é difícil projetar o quanto pode crescer. Haverá um aumento significativo do

assistência técnica no Brasil inteiro. Pela primeira vez vender para o consumidor brasileiro todo nosso portfólio.

## Conexão: Existe a possibilidade de abertura do mercado nacional para empresas estrangeiras. As companhias brasileiras estão preparadas para a concorrência ou isso prejudicará a indústria nacional?

**SN:** Precisa haver isonomia para as empresas estrangeiras. Exporta-se no Brasil armas e munições como a diferença tributária que chega 72%. Não há problema da abertura do mercado desde que existam regras iguais para todos.

## Conexão: Haverá um impacto na economia?

**SN:** Esse é um segmento fortemente tributado. Vai crescer a arrecadação e a geração de empregos. O grupo CBC exporta para mais de 130 países e a Taurus exporta para mais de 100 países. Geramos mais de 4 mil empregos diretos e 20 mil indiretos. Todo dia participamos de uma licitação internacional. A Taurus é a quarta marca mais consumida no mundo, fabricamos 1,3 milhão de armas por ano.

## Conexão: Muito se fala sobre o custo de uma arma para um cidadão médio. A expectativa é que os preços diminuam?

**SN:** Vendemos no Brasil a preços internacionais, mas o consumidor brasileiro paga bem mais caro do que qualquer consumidor no mundo porque 70% do custo da arma é imposto.

## Conexão: A empresa tem uma dívida de R\$ 835,5 milhões. Qual o plano para quitação?

**SN:** Temos um projeto para redução dessa dívida. Disponibilizamos para venda um ativo importante que é um terreno em Porto Alegre que está sendo negociado. Temos uma fábrica de capacetes de motocicletas e também disponibilizamos esse ativo para venda e lançamos um projeto de subscrição de ações para despertar o interesse de investidores para nossa companhia. Hoje fazemos margem bruta próximo de 40%. Isso aumentou o interesse de diversos investidores, como o Luiz Barsi Filho, considerado o maior investidor pessoa física do Brasil, que já tem mais de 8% das ações preferenciais da Taurus.

## Agenda da Semana



### Fórum e-Commerce Brasil - SP



Nos dias 16 a 18, vai acontecer o Fórum e-Commerce Brasil. Essa é a 10ª edição do principal

evento de e-commerce da América Latina e a maior delas, na qual são esperados mais de 16 mil congressistas e 150 expositores entre os 3 dias, no Transamérica Expo Center, em São Paulo. Entre os participantes, vão subir ao palco representantes de grandes marketplaces internacionais, como o eBay e o Wish, que irão compartilhar suas experiências no cross-border e uso de dispositivos móveis. Além é claro dos gigantes Google e Facebook, que irão dar dicas para os empreendedores crescerem no ambiente virtual e impulsionarem suas vendas por meio das redes sociais. Inscrições em: <https://eventos.ecommercebrasil.com.br/forum/>

### II Rio Money Forum - RJ

Para debater os desafios do capitalismo, o Instituto Brasileiro de Economia (FGV IBRE) e o Codemec – Comitê para o Desenvolvimento do Mercado de Capitais convidam para o II Rio Money Forum. O evento irá apresentar e debater temas relevantes que auxiliem o crescimento econômico, buscando contribuir com propostas de políticas públicas para o atual governo que acena com uma política liberal como forma de colocar o país na rota do crescimento através da abertura comercial, desburocratização, redução de créditos públicos e descentralização. O evento acontecerá no dia 15 de julho no Centro Cultural FGV. Praia de Botafogo, 186 - Botafogo, Rio de Janeiro/RJ. Inscrições em [http://www.fgv.br/eventos/?P\\_EVENTO=4606&P\\_IDIOMA=0](http://www.fgv.br/eventos/?P_EVENTO=4606&P_IDIOMA=0)



### ICMS - Exclusão da base do Pis e Cofins - RJ

ICMS - Exclusão da base do Pis e Cofins - RJ  
No dia 19, a Câmara Americana de Comércio – Amcham do Rio de Janeiro promoverá um debate sobre Exclusão da base do Pis e Cofins. Em 2017 o Supremo Tribunal Federal decidiu que o ICMS não compõe a base de cálculo do PIS/ Cofins. Neste debate, o órgão discutirá o aproveitamento dos créditos, o melhor caminho para o contribuinte e como atender as exigências, a possibilidade de modulação dos efeitos e de haver um novo julgamento da matéria, substituição tributária, entre outros. Informações e inscrições em <https://www.amcham.com.br/calendario/event?eventid=7804>



### Café com Negócios - SP

No dia 18, das 19h30 às 22h30, haverá o Café com Negócios em São Paulo. O objetivo é criar um espaço de troca e crescimento entre empresários, empreendedores e profissionais liberais, onde será possível pensar em novas estratégias de negócio. Neste espaço não haverá concorrência, e sim colaboração, uma unidade que acredita que quando a maré sobe, todos sobem juntos. O encontro visa reunir o maior número de empresários para contribuir, facilitando o crescimento de todos e a melhora nos resultados negócios. Inscrições em <https://www.sympla.com.br/inscricao?id=562430>